

Editor proprietario: José Bernardo da Silva

# As 3 Princesas Encantadas



---

Editor: Proprietario  
José Bernardo da Silva

---

## **Historia das trez Princezas ENCANTADAS**

---

Nos campos da Palestina  
o sol surgia dourado  
suas palhetas de ouro  
cobria a relva e o prado  
envolvendo a natureza  
num manto todo azulado

O vento agitava o campo  
na folhagem sibilava  
na copa dos arvorêdos  
o beija-flôr rutilava  
a natureza tranquila  
nessa hora despertava

O passarinho saudoso  
ecitava a sua canção  
a brisa suavemente  
cortava na amplitude  
a noite deixava o dia  
em completa confusão

As abelhas nessa hora  
sugava o nectar da flôr  
as ovelhas pelos campos  
acompanhavam o pastor  
a natureza curvava-se  
aos pés do criador

Nesta hora rica e santa  
trez rapazes se achavam  
com trez cachorros de fila  
aos montes se encaminhavam  
no pè duma grande serra  
a cinco dias caçavam

Um deles era Agripino  
era muito presunçoso  
o segundo era Maurilo  
um tipo pretencioso  
o terceiro era Agenor  
dos trez o mais valoroso

Agenor era um rapaz  
de forte musculatura  
as fêras ouvia o seu grito  
temiam a sua bravura  
tinha um metro e noventa  
centímetros de altura

Aonde Agenor caçava  
cobra corria assombrada  
o tigre perdia o salto  
leão deixava a morada  
qualquer fera q'è o enfrentasse  
morria na sua espada

Um dia esses trez rapazes  
subiram a uma colina  
em cima havia uma fonte  
jorrando agua cristalina  
na sombra de um pinheiro  
de folhagem verde e fina

Eles descansaram ali  
gosando as horas suaves  
a fonte lhes oferecia  
suas aguas impagaveis  
todos trez se divertiam  
com o gorgueio das aves

Assim passaram dois dias  
então no dia terceiro  
Agenor disse: amanhã  
aqui quem chegar primeiro  
espera um pelo outro  
na sombra desse pinheiro

Agenor chamou seu cão  
partiu furiosamente  
Agripino acampou-se  
para o lado do nascente  
Maurilo tomou seu ponto  
para o lado do poente

Com poucas horas Agenor  
lutava com um leão  
a fera estava laminta  
relava pedra da mão  
voava terra e o corpo  
fazia rombo no chão

O leão ergueu as juba  
ligeiramente pulou  
Agenor saltou de banda  
com a espada cravou  
o cão fez preza na guela  
num instante estrangulou

Agenor disse: eu agora  
vou um pouco descansar  
depois pegou a espada  
começou a esfolar  
da fera só quiz o couro  
deixou a carne ficar

Então sem perda de tempo  
seguiu em busca de caça  
subiu a um grande monte  
viu em baixo uma fumaça  
ali havia uma pedra  
alva igual uma vidraça

Era uma grande pedra  
muito bem esquadrejada  
em cima havia uma marca  
de um modo bem desenhada  
a forma de uma porta  
parecendo uma entrada

Ele sentou-se na pedra  
contemplou a pradaria  
examinou bem a marca  
que naquela pedra havia  
lhe parecendo que ali  
alguem entrava e saia

Agenor olhava a pedra  
alva e bem calcionada  
fazia mil pensamentos  
terminava todos em nada  
só lhe parecia ser  
uma cidade encantada

Ele ali mudou a vista  
sem ter um atenuante  
a marca que ele viu  
abriu-se naquele instante  
mas ele não presentiu  
essa passagem importante

Agenor pelo que viu  
ficou impressionado  
dizia dentro de si  
será um reino encantado?  
de dentro vinha um perfume  
que o deixava embriagado

Santo Deus que pedra é essa?  
ele consigo dizia  
olhava todos os lados  
nada mais aparecia  
só via mesmo o desenho  
porta mais não existia

Nessa hora a noite vinha  
estendendo o negro manto  
Agenor ali deitou-se  
e o câo no mesmo canto  
como quem dizia ao dono  
dorme que eu te garanto

Ele dormindo sonhou  
que via um corpo suspenso  
de uma moça tão bonita  
de um poderio imenso  
que lhe dizia: Agenor  
eu ainda te pertence

No souho ele perguntou-lhe  
de onde vieste agora?  
tú és a princeza encantada?  
ela disse sem demora  
sou a princeza Esmerina  
do Reino de Branca Aurora

Tenho mais duas irmãs  
de cabeleiras ondeadas  
de formosura tão rara  
com os anjos comparadas  
por causa de um cartomante  
estamos aqui encantadas

Esse infeliz cartomante  
pretendia a minha mão  
eu o recusei e ele  
pelo seu mau coração  
transformou o reino em pedra.  
vivemos na solidão

Ele transformou nós trez  
em trez retratos somertos  
os collocou em um quadro  
oh coração de serpente  
somos gente sem ter vida  
temos vida sem ser gente

Até que apareça aqui  
um jovem bem destimido  
que entre de pedra dentro  
lute e vença o tal bandido  
mas por capricho da sorte  
isto não foi sucedido

Neste sonho ele colhia  
da princeza o riso doce  
o cão ladrava na pedra  
e Agenor acordou-se  
tinha a noite terminado  
e o dia apresentou-se

Ele chamou o seu cão  
seguiu sem perder roteiro  
Maurilo com Agripina  
tinha chegado primeiro  
já lhe espera na fonte  
na sombra do pau pinheiro

Ele abraçou os colegas  
sentou-se instantaneamente  
Maurilo notou que ele  
estava com ar diferente  
tanto que até perguntou-lhe  
se ele estava doente

Não estou doente, ele disse  
porem existe um motivo  
vou explicar a vocês  
não sei se é positivo  
o que passou-se comigo  
fiz-me ficar pensativo

Ele em poucos minutos  
narrou todo o ocorrido  
como matou o leão  
sem ser por ele ferido  
da pedra que encontrou  
e o sonho que tinha tido



Sendo assim, disse Agripino  
será grande novidade  
amanhã nós seguiremos  
com a maior brevidade  
vamos olhar esta pedra  
tirar a realidade

Na manhã do outro dia  
seguiram então todos trez  
atè que viram a pedra  
com todo seu polidez  
ainda estava mais bêla  
do que a primeira vez

Viram a marca na pedra  
a forma de um declivel  
sem chave e sem cadeado  
pra ele aquillo era horrivel  
só não viram mesmo o sonho  
porque isso era impossível

Eles concordaram ali  
achando que merecia  
dormiram na mesma pedra  
e esçaram no outro dia  
para ver se da grandeza  
alguma coisa havia

Depois dessa concordata  
cada um se preveniu  
porem num fechar de olho  
a dita marca se abriu  
eles estavam em conversa  
nem um dos trez presentiu

Quando eles viram a entrada  
que de pedra a dentro ia  
e um perfume suave  
da mesma entra ia saia  
como que fosse um recinto  
da mais alta burguezia

Maurilo disse: Agripiao  
o situação é seria  
é um reino encantado  
ou é morada funeira  
dos espiritos inviziveis  
desligados da materia

Agenor disse: agora  
o que devemos fazer  
è um cesto da cipó  
e uma corda se tecer  
se amarra o cesto com ela  
e um dentro dele descer

Tira-se muitos cipós  
um torce e outro repuxa  
tee-se uma corda forte  
forra-se o cesto com buxa  
quem tiver coragem desce  
o medroso è quem puxe

Concordaram e cada um  
agarrou sua espada  
um cortava outro trazia  
numa palestra animada  
Agenor ficou na pedra  
espreitando a grande entrada

Até que fizeram o cesto  
que cabia uma pessoa  
teceram mais uma corda  
sem fazer coisa boa  
com 100 metros de tamanho  
grossa, resistente e boa

Agenor disse: colegas  
nem um de nós se aborrece  
está feito o cesto e a corda  
mas outra coisa carece  
saber-se agora mesmo  
dos tres qual é o que desce

Agripino aí cismou  
e ficou meditando  
olhava para a entrada  
via um buraco tão fundo  
e disse logo: eu não desço  
por todo ouro do mundo

Disse Maurilo: eu também  
flico de fora e não entro  
pode isso ser o inferno  
quando eu chegar lá no centro  
o diabo fecha a porta  
e eu morro queimado dentro

Agenor disse: eu desço  
com a espada na mão  
o que vier eu infrento  
aita, fantasma e buzão  
se a corda não terminar  
vou encoitar no purão

Tenho estratégica de armas  
sou musculoso e possante  
eu de espada em punho  
não vejo quem me espante  
fantasma que não se esconda  
reino que eu não desencante

Quando eu descer no cesto  
para não me consumir  
dou um sinal a vocês  
pra quando eu quizer subir  
pego na corda e balanço  
puxem que eu quero sair

Está muito bom o sinal  
assim combinaram os trez  
Agenor disse: eu desço  
confiando em vocês  
quando balançar a corda  
puxem o cesto de vez

Cincoenta e cinco metros  
desceu na escuridão  
aí o cesto parou  
Agenor disse então:  
ou a corda terminou-se  
ou eu cheguei no purão

De fato não enganou-se  
o que consigo pensou  
era um salão magestoso  
uma luz fina brilhou  
as belezas que havia  
aí o admirou

Em frente havia um portão  
de pilar bem construído  
preso por uma corrente  
de aço fino e polido  
por cima um cadeado  
de metal príncipe burnido.

Tinha ricos atalhados  
cadeiras de finas palhas  
torneiras e lavatórios  
afiadores e navalhas  
bacias e saboneteiras  
jarros e porta toalhas

Finas espreguiçadeiras  
quadros e ventiladores  
desenhos fotos gravuras  
champanhe vinhos e licores  
espelhos e cristaleiras  
relogios e espertadores

Bancada de marfim pura  
de pilares arqueados  
mesa para refeição  
com pratos marmorizados  
talheres de prata e ouro  
de brilhante cravejados

Camas das mais importantes  
de madeira do Oriente  
acolchoados de sêda  
por uma sistema imponente  
Agenor olhava tudo  
mas não via um só vivente

Agenor viu em um quadro  
trez gravuras desenhadas  
de trez princezas tão belas  
que estava ali retratadas  
ali via-se os retratos  
mas elas estavam encantadas

Os retratos das princezas  
eram de tal raridade  
eram trez corpos perfectos  
trez rostos de santidade  
eram trez santas rezando  
nos pés de uma divindade

Devido a tanta beleza  
Agenor ficou tristonho  
das 3 princezas a mais nova  
tinha o semblaate risonho  
diseo ele: foi esta mesmo  
que me apareceu em sonho

Agenor sentia fome  
mas firme se conservava  
ai ouviu uma voz  
e uma sombra que passava  
dizendo: venha jantar  
e nada mais lhe falava

Na mesa havia um cardápio  
Agenor poude pegá-lo  
com esses dizeres assim  
este reino é um regalo  
será feliz o cristão  
que vier desencantá-lo

Disse Agenor: sendo assim  
vou ver se a sorte me quer  
se não morrer descubro  
tudo que aqui houver  
sou moço estou preparado  
para o que der e vier

Quando Agenor terminou  
de fazer a refeição  
viu abrir-se em sua frente  
um grandioso portão  
de dentro saiu um monstro  
num bodejado do cão

Perguntou-lhe o monstro q'em foi  
que deu-lhe o atrevimento  
de transpor o que eu fiz  
sem possuir elemento?  
Agenor disse: cale-se  
tipo ruim e noventa

O monstro tinha as orelhas  
compridas e acambanadas  
a boca era uma cratera  
as presas bem aguçadas  
o dente menor do monstro  
tinha duas polegadas

Torna o monstro perguntar-lhe  
de onde vem tipo mundo?  
disse Agenor: é um homem  
que veio do outro mundo  
mas não aceita pilheria  
de um tipo vagabundo

O monstro disse: comigo  
hoje aqui não sai-se bem  
da forma que è lá é cá  
Agenor disse também:  
eu quero dar-lhe 1 durgante  
que nunca dei a ninguém

Entre os 2 travou-se a luta  
cada qual com mais bravura  
disse Agenor: minha espada  
onde bate corta e fura  
doutor não passa receita  
nem a medicina cura

Sendo assim disse-lhe o monstro  
pegou mesmo do meu jeito  
meu allange sonda passa  
rasga da cabeça ao peito  
medico não tem valor  
remedio não tem efeito

Nisto uma voz feminina  
ouviu-se naquele abrigo  
dizia assim: Agenor  
livra-me deste inimigo  
que meu amor casto e puro  
eu juro partir contigo

Quando Agenor ouviu  
essa voz calma e fagueira  
firmou-se no pé direito  
deu-lhe um golpe na moleira  
e outro no coração  
caiu aquela porqueira



O monstro caiu morrendo  
mole que só uma papa  
disse Agenor: minha espada  
faz buraco e ninguém tapa  
passei o primeiro risco  
venci a primeiro etapa

Quando o monstro caiu morto  
a voz lhe disse: Agenor  
és feliz porque mataste  
este monstro traidor  
já pode dizer que és  
herdeiro do meu amor

A mesma voz lhe dizia  
não tem que se encomodar  
deste príncipe a vitória  
nada aqui ha de faltar  
tome banho troque de roupa  
e depois vá descansar

Agenor ouviu bater  
seis horas no carrilhão  
ele entrou no banheiro  
banhou-se a satisfação  
trocou de roupa e sentou-se  
na mesa da refeição

Depois da ceia Agenor  
ouviu a mesma voz sonora  
dizer-lhe e bom sair  
não convem fazer demora  
a sua cama está pronta  
vá dormir que já é hora

Agenor disse: ò Deus  
o que será que acontece  
ouço a voz não vejo o vulto  
do ente que me conhece?!  
a voz disse: è muito cêdo  
quando for tempo aparece

Agenor entrou num quarto  
viu uma cama sem dono  
uma cortina de sêda  
parecendo ser um trone  
dessas que gente se deita  
dorme sem está com sono

Quando Agenor deitou-se  
naquela cama macia  
a sombra de uma mão  
desligou a luz que havia  
o silencio tomou conta  
do mistério que existia

Quando desligou a luz  
Agenor teve um sobrêço  
porque sentiu o contacto  
de um braço roliço e grosso  
e uma mão perfumada  
que passava em seu pescoço

Ai ele adormeceu  
até quando se acordou  
que braço grosso era aquele  
foi logo o que se lembrou  
e que mão seria aquela  
que em meu pescoço passou

Que lugar misterioso  
tem tudo e sem movimento  
aqui a brisa não passa  
nem sequer forceja o vento  
é certo que existe luz  
mas não a do firmamento!...

Agenor estava pensando  
naquela situação  
quando jogaram um anel  
que bateu na sua mão  
brilhava igual uma estrêla  
de uma constelação

Era um grande talismã  
cravados com trez turquezas  
e umas letras dizendo:  
faça estas trez defezas  
risque o anel nos retratos  
que desencanta as princezas

Ele pegou o anel  
as trez turquezas brilharam  
riscou o anel nos quadros  
todas trez se transformaram  
em trez princezas tão belas  
a seus pés se ajoelharam

A primeira era mais alta  
chamava-se Enedina  
a segunda era Odete  
era uma imagem divina  
a caçula era a mais bela  
justamente era Esmerina

Disse Esmerina: eu te vi  
quando tu foste chegado  
eu cheguei lá transformada  
e vi na pedra deitado  
tu pensavas que era sonho  
porem estavas acordado

Disse Esmerina: Agenor  
eu assisti o momento  
que tu mataste o monstro  
sem ter esmorecimento  
eu tirei-lhe o anel do dedo  
segui pro meu aposento

Por meio deste anel  
que joguei na tua mão  
o monstro nos transformou  
sem a menor compaixão  
enquanto o monstro com vida  
ninguem aqui tinha ação

Este anel na minha mão  
não tinha valor de nada  
se eu riscasse os retratos  
seria mais castigada  
dobrava mais o encanto  
ficava mais encantada

O monstro matou meu pai  
porque casar eu não quiz  
com este odio o monstro  
transformou nosso paiz  
nos encantou nos retratos  
aquele instinto infeliz

Estamos desencantadas  
a ti a vida devemos  
mas o reino está em pedra  
e todas riquezas que temos  
e para desencantar tudo  
o misterio não sabemos

Disse Agenor: que me importa  
de ter me sacrificado  
pra desencantar vocês  
e sair daqui arrazado  
o teu amor Esmerina  
vale por todo reinado

Porem Esmerina tinha  
quatro pedras de brilhante  
num cofrezinho de ouro  
cada qual mais ofuscante  
que trocadas por moedas  
dava uma soma importante

Disse Agenor: agora  
nós vamos sair daqui  
primeiro eu mando vocês  
naquele cesto ali  
depois eu por derradeiro  
vou subindo de perci

Com estas frases Esmerina  
beijou-o com mais pudor  
devido a aquele beijo  
ser dado com tanto amor  
quase que deixava os labios  
na cara de Agenor

Ele pegou Esmerina  
sentiu um prazer inflado  
botou-a dentro do cesto  
ela sentou-se sorrindo  
ai balançou a corda  
lá vai o cesto subindo

Para encurtar a historia.  
assim subiu 'todas trez  
ele ficou esperando  
com todo seu placidez  
porem leitor, Agenor  
enganou-se dessa vez

Quando Agripino e Maurilo  
viram aquelas feições  
disseram: são trez imagens  
que vem de outras regiões  
uma maldade satânica  
atacou-lhe os corações

Maurilo disse: Agripino  
vamos levá-las pra gente  
não se desce mais o cesto...  
Agenor lá que se aguente  
se ele quizesse princeza  
tinha subido na frente

Disse Esmerina: Maurilo  
não seja assim tão tirano  
dão deixe Agenor ficar  
por nesse Deus soberano  
quem tem um coração deste  
prova que não é humano

Matem a mim mais não deixem  
ele em tal tirania  
antes tivesse encantada  
para mim melhor seria  
do que deixar Agenor  
sofrendo tanta agonia

Mas eles não atenderam  
aquela reclamação  
conduziram as trez princezas  
sem atenderem razão  
elas choravam que as lagrimas  
enodoavam o chão

O cachorro de Agenor  
amigo leal e fino  
acompanhava as princezas  
naquele bosque ferino  
nunca perdeu o roteiro  
de Maurilo e Agripino

Ficou Agenor ali  
quase a perder o sentido  
não viu o cesto descer  
disse: já sei fui traído  
por aqueles dois covardes  
tudo que fiz foi perdido

O que Agenor encontrou  
o leitor já está ciente  
quando as princezas subiram  
mudou tudo de repente  
transformou-se tudo em pedra  
restava uma luz somente

Comida mais não havia  
mesa mais não encontrou  
cama desapareceu  
ele aí desanimou  
só lhe restava a ossada  
do monstro que ele matou.

Infames! disse Agenor  
morrerei nesse castigo  
ah! se eu ainda soubesse  
de dentro deste perigo  
vocês pagavam-me caro  
o que fizeram comigo

Neste momento Agenor  
uma grande porta viu  
adiante era uma sala  
de onde o monstro saiu  
ele pegou a espada  
para lá se dirigiu

A sala era onde o monstro  
estudava noite e dia  
era um grande reservado  
que todo misterio havia  
aonde havia dois liquidos  
que ninguem os conhecia

Um liquido rôxo outro vêrde  
em dois vidros reservados  
uma rotulagem fina  
e todos dois bem selados  
e a receita indicando  
os seguintes resultados.



O roxo dizia assim  
se quer encantar alguém  
jogue 1 pingo deste liquido  
naquilo que lhe convem  
transforma qualquer reinado  
encanta tudo que tem

No liquido verde se lia  
o seguinte resultado  
derrama um pingo deste  
que aonde for espalhado  
verá se desencantar  
tudo que estar encantado

Dizia a mesma receita  
essa agua é muito fina  
mas ela só faz efeito  
como a receita ensina  
se os vidros forem abertos  
pela princeza Esmerina

Agenor leu a receita  
ficou mais desanimado  
Esmerina aqui não está  
morrerei aqui trancado  
só vós! grande Deus me salve  
deste abismo desgraçado

Ora leitor as princezas  
muito longe já estavam  
as lembranças de Agenor  
eram setas que furavam  
cada lembrança era lagrimas  
que nos seus olhos rolavam

Porem 2 principes da Grecia  
traziam como sigilo  
uma embaixada a um rei  
nas margens do Rio Nilo  
foram encontrando as princezas  
com Agripino e Maurilo

Assim que as 3 princezas  
aos dois principes avistaram  
quase loucas e assim mesmo  
com eles se abraçaram  
os principes não esperavam  
com isso se admiraram

Os dois covardes com raiva  
aos principes se dirigiram  
as princezas esmoreceram  
sobre a terra caíram  
nisso a batalha engrossou  
e as espadas teniram

Dos principes não se sabia  
qual seria o mais forte  
se uma espada era boa  
a outra tinha bom corte  
já na Grecia eram chamados  
pela «coluna da morte»

O cachorro de Agenor  
aos principes ajudava  
partia para os covardes  
trincava os dentes e rosnavava  
aonde batia as presas  
era um tase que arrancava

Dentro de poucos minutos  
estava terminada a luta  
os dois covardes morreram  
na batalha absoluta  
tiveram a recompensa  
da ação péssima e bruta

Muito difícil era agora  
leitor, dos príncipes encontrar  
aonde Agenor estava  
como podia acertar?  
as princezas não conheciam  
o roteiro pra voltar

Ficaram as princezas salvas  
mas tristes por outro lado  
elas contaram aos príncipes  
tudo quanto foi passado  
dos covardes a tirania  
que havia praticado

O cachorro festejava  
os príncipes com tal carinho  
pra onde estava Agenor  
ele betava o fucinho  
como quem dizia: vamos  
que eu ensino o caminho

Disseram os príncipes este cão  
conhece bem o lugar  
onde Agenor ficou  
ele é capaz de ensinar  
ele indo em nossa frente  
é muito fácil acertar

O cachorro ouvindo isto  
com os principes se abraçava  
ia perto das princezas  
cheirava o muto pulava  
botava o fucinho no chão  
na frente delas marchava

Os principes que viajavam  
em dois camêlos forçosos  
montaram as trez princezas  
com seus braços valorosos  
seguiram em busca da pedra  
vencendo montes escabrosos

Gigante o velho cachorro  
não perdia a direção  
não falava mais latia  
dando uma compreensão  
que ia bem satisfeito  
cumprir a sua missão

Os principes tambem seguiam  
pelo cachorro guiados  
junto com as trez princezas  
dextros e bem animados  
cortando as relvas rasteiras  
dos campos aureolados

O horizonte sorria  
naqueles campos azues  
nas terras da velha Asia  
terra de fonte e de luz  
pátria da familia santa  
aonde nasceu Jesus

Afinal com muitas léguas  
na viagem agonizante  
no ramalhar das palmeiras  
daquele bosque constante  
avistaram a dita pedra  
alva grande deslumbrante

O cachorro viu a pedra  
torceu-se ainda mais ativo  
aumentava mais o chôto  
no roteiro positivo  
talvez consigo dizendo  
meu senhor estará vivo?

Dali a poucos minutos  
da pedra se aproximaram  
devido a tanta beleza  
os príncipes se admiraram  
o cesto estava de forma  
que os covardes deixaram

Os príncipes desceram o cesto  
provando serem de bem  
vocês não chorem princezas  
aperreio aqui não tem  
se Agenor estiver vivo  
com toda certeza vem

Agenor coitado! estava  
com toda força abatida  
a sede secava os lábios  
a fome cortava a vida  
por felicidade a luz  
lhe iluminava a guarida

Neste momento Agenor  
estava oprimido e sofrendo  
dizia: aqui morrerei  
neste sofrimento horrendo  
foi quando Agenor viu  
o grande cesto descendo

Quando Agenor viu o cesto  
na sua espada pegou  
como tambem os 2 liquidos  
e no cesto se sentou  
deu um vai e vem na corda  
quem estava em cima puxou

Agenor chegou em cima  
viu a luz do sol brilhar  
conheceu logo Esmerina  
disse eu estarei a sonhar?  
a alegria de ambos  
não se podia calcular

O cachorro de Agenor  
que chamava-se Gigante  
abraçava-o no pescoço  
dava pulos interessante  
dando uma prova que era  
amigo firme e constante

Agenor perguntou a elas  
• que foi que aconteceu  
com Agripino e Maurillo?  
Esmerina lhe respondeu  
demore que vai saber  
tudo quanto sucedeu

Reuniram-se as princezas  
todo passado contaram  
as aflições dolorosas  
e os desgostos que passaram  
e a grande felicidade  
quando os principes encontraram

Está vendo aqueles 2 principes  
foi a nossa salvação  
vinha da Grecia ao Egito  
cumprindo uma missão  
entregarem uma embaixada  
a um rei de outra nação

Nós estávamos chorando  
os principes apareceram  
nós lhe pedimos socorro  
e eles nos atenderam  
ai travou-se uma luta  
e os dois covardes morreram

Depois da luta os principes  
vieram nos perguntar  
se nós tínhamos noções  
do roteiro p'ra voltar  
nem uma das trez sabia  
não podíamos ensinar

Neste momento o cachorro  
soltou um uivo de dor  
dando a entender os principes  
que era conhecedor  
e que sabia ensinar  
aonde estava seu senhor

Os principes vendo essa ação  
seguiram rapidamente  
disseram vamos princezas  
esse cão ensina a gente  
nós seguíamos atraz  
e ele sempre na frente

Até que chegamos aqui  
aonde estavas detido  
se não fosse este cachorro  
estava tudo perdido  
não sabíamos voltar  
e você tinha morrido

Agenor abraçou seu cão  
um dos amigos leais  
curvou-se aos pés dos principes  
dizendo: não soffro mais  
e entregou a Esmerina  
os dois liquidos colossais

Como tambem o anel  
que ele tinha guardado  
entregou a Esmerina  
o talismã invejado  
porque ele nas mãos dela  
ia dar bom resultado

O vidro do liquido verde  
Esmerina destampou  
em cima da grande pedra  
num canto e noutro pingou  
tudo que estava encantado  
ali se desencantou



Os principes se admiraram  
quando viram a raridade  
transformou-se aquela pedra  
em uma grande cidade  
sendo a mais rica e bonita  
encanto da mocidade

Então o nome dos principes  
eu quero dizer aqui  
um do outro era irmão  
o mais velho era Nabí  
então o principe mais moço  
chamava-se Carobi

Numa grande Cathedral  
muito asselada e fina  
casou Nabí com Olete  
Carobi com Enedina  
por derradeiro Agenor  
casou-se com Esmerina

Realisou-se o sonho  
que Agenor teve out'ora  
acabou-se o sofrimento  
tudo ali era melhora  
ficaram os trez dominando  
o Reino da Branca Aurora

**Fim- Juazeiro, 3-8-56**

---

**Preço 7 Cruzeiros**

---

1132

A Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA

Rua Sta. Luzia, 263-a - zeiro-Ceará

Revendedores:

AGENTE EM RECIFE: João José Silva  
Rua Padre Muniz, 332 - Recife - Pe.

A PERNAMBUCANA de Negro A. Silva  
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia  
Distribuidor unico e exclusivo das historias em  
versos dos aplaudidos trovadores populares João  
Martins de Athayde - e José Bernardo da Silva

Antonio Alves da Silva

Rua Riachoela n. 786

Terezina

Piauí

Lino Ferreira Neto

Mercado Central - Banca Trovas do Norte  
São Luiz Maranhão

Cícero Lino dos Santos

Rua Doutor João Moureira

Manaus

—

Amazonas

Pedro Tavares Campos

Av. Dalva, Bairro Marambaia.

Belém

—

Pará

A venda na casa São José

De Antonio Emidio da Silva

Rua Cel. Estevam, 1325

Natal - Rio Grande do Norte

Un. H. 1136

orig. cat. T. II - 586